



Educação **Infantil**

“AS COISAS LÁ DE CASA”

Faixa de programação: Educação Infantil

Série indicada para alunos e professores Educação Infantil

Data de Exibição: 6 e 20 de agosto

Ficha Técnica: Direção: José Miguel Ribeiro
Realização: Zeppelin Filmes. Portugal, 2003

Duração: 26 x 2'30''

RESUMO

Nesta série de animação de massinha, a tesoura e a agulha, a faca e o garfo, a pá e a vassoura e muitos outros objetos que fazem parte do nosso cotidiano são apresentados por meio de canções. A qualidade estética e poética são os pontos fortes dos programas. Além de possibilitar a abrangência do vocabulário, a série estimula a curiosidade e a criatividade da criança.

Objetivos

- Incentivar a formação de vocabulário.
- Estimular a linguagem escrita e oral.
- Desenvolver as noções de início, meio e fim.
- Trabalhar as características e funcionalidades dos objetos.
- Possibilitar ao professor a reflexão sobre o processo de pensamento infantil.
- Possibilitar às crianças vivências plásticas e musicais diversificadas.

–Estimular a curiosidade e criatividade das crianças.

ATIVIDADES

A série reúne dois elementos que atraem bastante a atenção das crianças: massinha de modelar e música. O professor pode apresentar os vídeos em vários momentos e algumas perguntas devem permear as apresentações: Por que os objetos falam? O que as crianças mudariam nas seqüências apresentadas? É interessante pedir aos alunos que comentem as cenas que eles consideraram mais curiosas, reforçando as ações, as rimas cantadas e a melodia.

A exemplo do que acontece na série, pode-se contar histórias de outros objetos (não ilustrados nos vídeos), utilizando desenhos, massas de modelar, teatro de bonecos, etc. Uma outra idéia é tirar som de (e/ou construir instrumentos com) objetos inusitados como canos de PVC, tocos de madeira, baldes, painéis, garrafas com níveis diferentes de água... As opções são riquíssimas! Será muito divertido!

Uma atitude comum às crianças é atribuir ações e falas, próprias dos seres humanos, a seres inanimados. Essa característica é identificada como *animismo*. É importante que o professor reflita sobre esse processo de pensamento para elaborar atividades significativas. Pode-se buscar, em histórias de nossa literatura, outros elementos que exemplifiquem tal característica. Trabalhar Monteiro Lobato, a partir de uma boneca de pano ou de uma espiga de milho, dentre todos os outros personagens, é uma ótima sugestão. Outra dica é pesquisar as histórias e personagens criados por Ziraldo e a relação desses personagens com diversos objetos. É interessante que o professor analise, junto aos alunos, em quais outros meios e linguagens podemos encontrar animações e quais valores nos são apresentados por elas (amizade, solidariedade, cidadania, etc).

As características e funcionalidade dos objetos são um outro eixo a ser trabalhado. O professor deve possibilitar aos alunos a exploração de diferentes objetos (dos comuns aos mais diferentes), com a finalidade de que estes percebam sua forma, textura, tamanho, peso e as possibilidades de interação. É importante instigar as crianças a formularem explicações sobre a funcionalidade de cada um. Quais são as possibilidades de deslocarmos esse objeto? Ele rola no chão ou precisa ser arrastado? Se jogado no chão, ele pode quicar ou é possível que quebre? Ele pode emitir algum som? A partir de determinada ação sobre um objeto, qual é o efeito observado? De que forma se pode interagir com ele? Pode-se modelá-lo, desmontá-lo, encaixá-lo, sobrepô-lo a um outro? É interessante explorar também as possibilidades de transformação dos objetos. As massinhas de modelar são ótimas para demonstrar transformações no formato e na cor. Outra opção é trabalhar com barro ou argila. A turma deve elaborar critérios de classificação para dividirem os objetos em grupos. Quais os objetos próprios para cada atividade que realizamos? É interessante identificar grupos de objetos que utilizamos, por exemplo, ao acordar, quando comemos, na escola, nas brincadeiras e em algumas profissões.

Questões para discussão

O professor pode propor um exercício de reflexão em relação às palavras desconhecidas das crianças. Uma idéia é fazer uma seleção dos vocábulos e registrá-los,

utilizando as letras que os compõem e os desenhos que os ilustram. É interessante ver como a palavra é escrita e falada, percebendo, por exemplo, que vários vocábulos da nossa língua são pronunciados – e às vezes, escritos – de uma forma diferente em Portugal e no Brasil.

Leia também

A Construção do Real na Criança

PIAGET, J. Rio de Janeiro: PUC – Rio, 1991.

A Formação Social da Mente

VIGOTSKY, L. S. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

O Brincar e a Realidade

WINNICOTT, D. N. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

Veja na internet

www.ziraldo.com.br

Site oficial do cartunista Ziraldo, com referências a diversas coleções do escritor, como a Coleção Corpim, a Coleção ABZ e o Mundo Colorido.



“O SOLO”

Área Temática: GEOGRAFIA

Programa indicado para alunos e professores de todas as séries do Ensino Fundamental

Data de Exibição: 10 de setembro

Ficha Técnica: Direção: Lee Euy Ho
Realização: EBS. Coreia, 2005

Duração: 45'

RESUMO

O solo, suas características, funções e sua relação com os seres vivos e outros elementos da natureza. Esse é o tema tratado pelo programa, que se propõe a apresentar não só a importância do solo, mas também a promover o debate sobre sua preservação e a sustentabilidade do meio ambiente.

Objetivos

- Coletar dados sobre a importância do solo.
- Trabalhar as etapas da investigação científica.
- Refletir sobre a relação do solo com os seres vivos.
- Promover a sustentabilidade do meio ambiente.

ATIVIDADES

É importante que as atividades tenham como base as etapas da investigação

científica. O objetivo é trabalhar a observação e a manipulação do solo e, a partir daí, desenvolver registros, formular hipóteses, tirar conclusões e, sempre que necessário, refutá-las. Nada como aproximar os conhecimentos científicos à nossa realidade e utilizá-los de forma significativa.

A idéia é que os alunos montem kits com amostras de solo. Inicialmente, eles observam a terra seca e, em seguida, fazem misturas com diversas proporções de água. Ao colocá-la aos poucos, é possível perceber como a água é absorvida e também as diferenças de texturas e cores das amostras. Quais amostras do solo ficaram mais homogêneas? Em que tipo de solo é possível trabalhar a cerâmica? O professor deve estimular os alunos a falarem e registrarem suas descrições e o fundamento de suas respostas. Pode-se promover uma roda de conversa que possibilite essa reflexão. A confecção de objetos com argila ou barro e a extração de pigmentos dos solos, para depois pintar o que foi criado, pode ser experimentado.

Nas áreas de Arte e História, por exemplo, é interessante que a turma pesquisa os diferentes povos e as suas relações com a terra, desde a sua utilização para o artesanato e para a criação de utensílios básicos, até o processo de plantio e colheita. Essa pesquisa será um gancho para aprofundar os estudos sobre a relação do ser humano com o solo.

Voltando às amostras analisadas anteriormente: Qual é o tipo de solo mais propício para a plantação? Quais são as características necessárias para que uma terra seja fértil? Qual é a importância de animais, como a minhoca, para a sustentabilidade do solo? Um debate indispensável é sobre a responsabilidade do ser humano em relação à preservação do solo. Quais são os limites de intervenção do ser humano na natureza? Essa pergunta pode ser o questionamento inicial de um projeto elaborado pela turma, que pode elencar quais as necessidades reais de utilização do solo e o que seria abuso e intolerância. A etapa seguinte é buscar informações sobre como a comunidade ou a região utiliza o solo (agricultura e pecuária, por exemplo) e quais são os problemas de ordem local, regional e global relacionados ao tema, assim como as intervenções necessárias para combatê-los.

Para arrematar os conceitos e classificações aprendidas e até possibilitar o surgimento de outras questões, os alunos podem se mobilizar na construção de terrários, e a escola, de uma horta. A partir dessa atividade, trabalha-se temas como: preservação do solo, métodos de fertilização da terra (compostagem e outros), os cuidados com os agrotóxicos; etc. O professor pode aproveitar para trabalhar cálculos e conceitos matemáticos na construção dos canteiros.

Questões para discussão

O trabalho desenvolvido pelo professor deve considerar a integração de todos os conceitos estudados em Geografia e Ciências. Até mesmo porque os elementos da natureza (solo, clima, vegetação, hidrografia e outros) não estão dissociados. É necessário enfatizar as especificidades de cada um, sem desconsiderar a interação entre eles.

Veja na internet

<http://educar.sc.usp.br/mm/>

Site do projeto “ABC na educação científica – Mão na Massa”. Destaque para o livro on-line “Ensinar a Ciência na Escola”.



“TZARITZA”

Área Temática: Pluralidade Cultural

Animação indicada para alunos e professores das primeiras séries do Ensino Fundamental.

Data de Exibição: 4 de setembro

Ficha Técnica: Diretor: Théodore Ushev

Realização: NFBC. Canadá, 2006

Duração: 7'

RESUMO

Férias, viagem, a casa da avó e muitas aventuras. Esse é o ambiente vivido por Lili, uma garota de seis anos que narra suas descobertas e curiosidades ao visitar sua avó em outro país. O pai de Lili e a cadela Gina também a acompanham e compartilham várias das suas histórias e experiências.

Objetivos

- Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural de vários povos.
- Possibilitar o resgate cultural.
- Criar, analisar e divulgar as expressões culturais.
- Estimular a expressão e a comunicação.
- Perceber o ser humano como produtor de cultura.

-Estudar o conceito de família e sua estrutura.

ATIVIDADES

O que é Tzaritza? Essa pode ser uma das primeiras perguntas feitas aos alunos. É interessante, antes da exibição do vídeo, criar um clima de curiosidade na turma e questioná-la sobre o significado dessa palavra. Tzaritza é uma pessoa? É o nome de um objeto ou de um lugar? Assistindo ao vídeo, a turma tem a possibilidade de checar se suas apostas estavam corretas e relacioná-las com o real significado da palavra. Podem também analisar a formação dos vocábulos. Como acontece a união das letras e a sua fonética? Existe alguma palavra semelhante a Tzaritza na língua portuguesa? Outra atividade é pesquisar a sua origem (a referência que o vídeo faz ao Mar Negro pode orientar essa pesquisa).

Durante o vídeo, o significado de Tzaritza é apresentado: concha, pequena rainha. Além disso, é a forma carinhosa como a avó de Lili a chama. A menina também tem uma forma diferente de chamar a avó: Baba. Observa-se que existem vínculos afetivos dentro de uma relação familiar. O que é a instituição família? Quais as suas formas de estruturação? Existe família na convivência comunitária? O objetivo é trabalhar a evolução desse conceito e os valores que o envolvem.

As férias são também um dos temas propostos na animação. Nesse período, Lili costuma viajar para a casa da avó e, ao retornar, traz várias recordações e saudades. A partir desse contexto, o professor pode criar um momento para que as crianças relembrem acontecimentos importantes de suas vidas, descrevam elementos que façam parte de um lugar que tenham saudade, contem histórias que tenham um significado especial para elas e falem de pessoas que tragam diversas lembranças. A idéia é estimular a criança a representar suas histórias de várias formas (música, artes plásticas e teatro). Pode-se ainda utilizar o ato de enfeitar um pão como pretexto para contar histórias familiares e da região, como fez Baba, e desenvolver os registros escritos e orais, por meio de fotos, cartas e objetos que tragam essas lembranças. Em várias histórias e contos de fadas, há elementos capazes de realizar sonhos e desejos. Aqui, Lili encontra uma tzaritza e faz os mais criativos pedidos. Se a turma encontrasse uma concha ou algum outro elemento, que pedidos fariam?

É interessante notar: aqui no Brasil, temos o Rio Negro! Os professores de Geografia, História e Ciências podem aproveitar a semelhança entre esses nomes e fazer uma atividade interdisciplinar que envolva o estudo do Mar Negro e do Rio Negro. A própria Lili quer saber por que chamam o mar de negro, se ele é azul. A turma pode começar a estudar as características do mar e do rio, fazendo comparações e, depois, aprofundar, em aspectos específicos, quais as formas de aproveitamento desses recursos hidrográficos. Essa atividade sugere também a pesquisa sobre a região Norte, sua cultura, suas histórias, as palavras típicas, etc.

Questões para discussão

A escola deve ser um ambiente propício à valorização do repertório cultural da criança. Todos os costumes, saberes e tradições trazidos por ela são importantes para ampliar o conhecimento sobre a cultura da própria região ou mesmo permitir o contato com outras vivências. Percebe-se em Tzaritza que esse repertório é construído nas relações familiares e nas referências ao patrimônio material e imaterial de uma determinada região. Conclui-se, portanto, o quão é importante que as expressões culturais sejam criadas, revisitadas e analisadas pelas crianças.

Leia também

Se Eu Pudessem Viver Minha Vida Novamente

ALVES, Rubem. Organização: Raissa Castro Oliveira. Campinas, SP: Verus Editora, 2004.

Cenas da Vida

ALVES, Rubem. Campinas, SP: Papirus/Speculum, 1997.



“O CHAMADO DAS PEDRAS – CORA CORALINA”

Área Temática: Língua Portuguesa

Programa do Ensino Médio comentado por professores de Língua Portuguesa, Literatura e Sociologia

Data de Exibição: 28 de agosto

Ficha técnica: Direção: Waldir de Pina
Realização: Nova Filmes. Brasil, 2006

Duração: 22’50’’

RESUMO:

O documentário apresenta a biografia de Cora Coralina, com base nas tradições, costumes, sentimentos, relações familiares e nos “causos” de uma cidade do interior de Goiás. Os trechos de poemas mostrados no vídeo revelam como esse ambiente influenciou a obra dessa grande poetisa goiana.

OBJETIVOS:

- Incentivar a formação de leitores e escritores.
- Estimular a percepção e a sensibilização dos alunos.
- Valorizar as histórias de vida e os costumes regionais.
- Possibilitar o resgate cultural.

ATIVIDADES:

A primeira proposta é fazer uma atividade de percepção e sensibilização com a turma. O documentário é riquíssimo em elementos que estimulam os nossos sentidos: o cheiro da terra molhada e da preparação dos doces cristalizados; o barulho das rocas das fiandeiras, da própria chuva ao encontrar as pedras, etc. A idéia é propor que os alunos deitem no chão, numa posição bem confortável e de olhos fechados. Inicialmente, pode-se colocar uma música bem tranqüila para relaxarem. Vale lembrar que eles não podem dormir - apenas relaxar! Deve-se orientar que os estudantes inspirem e expirem fundo e sintam o ritmo da respiração e dos batimentos do coração. O professor tira a música aos poucos e pede que percebam os sons à sua volta, desde os mais próximos até os mais distantes. É interessante, também, que o professor deixe ao lado de cada aluno elementos que instiguem esse trabalho: terra molhada, folhas secas, sachês com várias essências, lãs, frutas, dentre outros. O objetivo é que os alunos manipulem e experimentem as possibilidades de cada item. Após o exercício, deve-se promover uma conversa em que todos relatem como foi essa experiência, o que sentiram e perceberam.

Em Língua Portuguesa, a turma pode analisar o conteúdo e a questão estética das poesias de Cora Coralina, enfatizando o processo de criação e as fontes de inspiração da poetisa. Em História, é possível utilizar algumas colocações do vídeo e desenvolver os assuntos referentes à Monarquia, à República e ao processo de industrialização brasileiro, analisando como uma cidade de interior é afetada pelos avanços da modernidade.

O registro das nossas memórias pessoais e das histórias de uma região são temas presentes no vídeo. Cora Coralina faz **uma ponte entre o passado e o presente da cidade, numa tentativa de registrar sua história e entender as mudanças que a rodeavam. Ela dizia: "rever, escrever e assinar os autos do passado antes que o tempo passe tudo ao raso"**. Portanto, revisitar os percursos de vida, de conhecimento, de trajetória escolar, de formação e aprendizagem são importantes para o desenvolvimento de autonomies e competências. A sugestão é que os alunos, ao relembrem suas origens e histórias de vida – pode-se utilizar, inclusive, objetos, fotos, cartas e outros – construam contos, poemas, narrativas, etc. Essa produção será mais significativa se contemplar os relatos da experiência de percepção e sensibilização e também o conteúdo literário e histórico estudado.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:

Cora Coralina foi uma mulher que teve uma educação severa, em que o objetivo era aprender as tarefas domésticas para ser uma boa esposa e dona de casa. Porém, ela enfrentou todas as dificuldades, retornou a sua cidade de origem e retomou os seus poemas. Cora foi descoberta por Carlos Drummond de Andrade já na velhice. Ela publicou seu primeiro livro, Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais, aos 75 anos. A partir dessas referências, duas questões podem render boas discussões na turma: a condição do idoso em nossa sociedade e a questão de gênero.

LEIA TAMBÉM:

Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais

CORALINA, Cora. São Paulo: Global Editora, 2006.

Cora Coralina - Coleção Melhores Poemas

DENÓFRIO, Darcy França (organizadora). São Paulo: Global Editora, 2004

O Último Dia de Brincar

REZENDE, Stella Maris. Belo Horizonte: Miguilim, 1999.

Esses Livros Dentro da Gente: uma Conversa com o Jovem Escritor

REZENDE, Stela Maris. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

VEJA NA INTERNET:

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/>

Apresenta o boletim sobre o tema “Histórias de Vida e Formação de Professores”.